

Tempo Comum - 2º Domingo

Serra do Pilar, 14 janeiro 2018

Irmãos e Irmãs:

Inauguramos hoje o Tempo Comum.

É um Tempo longo, imagem da nossa Vida, marcada por uma certa e aparente monotonia: os dias parecem iguais e as noites, idem aspas. Por isso, a celebração da Páscoa que, no ciclo semanal, se chama Domingo e, no anual, Tempo da Páscoa, tem de ser viva e fraterna.

Precisamos de aprender a viver no Tempo, no dia-a-dia da nossa existência, toda a riqueza da Novidade que nos vem de estarmos no Reino de Deus e de o Reino estar em nós.

Cura-nos, Senhor, das feridas da malícia

Que a vontade abriu, desgovernada

Cura-nos, Senhor, das feridas da ignorância

Que a inteligência consentiu,

Tão cega de destino e prudência

Cura-nos, Senhor, das feridas da lassidão

a que o apetite sensível nos expõe,

Perdidas as rédeas da razão e da vontade

(José Mourão)

Tu, Senhor, és a nossa glória!

Oferecemos-te o nosso louvor

e pedimos-te que tenhamos parte na comunhão dos santos

nela entrando pela porta do teu Reino!

Oremos (...)

Senhor, nosso Deus e Pai nosso,
dá aos teus Discípulos
a Consciência da Luz do Mundo que são;
não deixes que desanimemos nem nos deixemos vencer
na luta pela Justiça e pela Paz do teu Reino,
pois que outros povos e ilhas aguardam a Boa Nova de Jesus.
Por Ele, teu Filho e nosso Irmão,
na Unidade do Espírito Santo que nos habita!
Ámen!

Leitura do 1º Livro de Samuel (3,3b/10 e 19)

Naqueles dias, Samuel dormia no templo do Senhor, onde a Arca de Deus se encontrava. Então, o Senhor chamou por Samuel. Este respondeu: *Aqui estou*. E, correndo para junto do sacerdote Eli, disse: *Aqui estou, chamaste por mim*. Mas Eli respondeu: *Não te chamei! Volta a deitar-te*. Ele assim fez. Mas o Senhor voltou a chamar: *Samuel!* Este levantou-se e de novo foi ter com Eli, a quem disse: *Aqui estou, que chamaste por mim*. Mas Eli respondeu: *Não te chamei, meu filho. Volta a deitar-te*. Samuel ainda não conhecia o Senhor, e a sua Palavra ainda lhe não fora revelada. Então, o Senhor chamou Samuel pela terceira vez. E ele levantou-se, foi ter com Eli e disse: *Aqui estou, que chamaste por mim*. Então, Eli compreendeu: era o Senhor que chamava por ele. E disse a Samuel: *Vai deitar-te. Mas, se te chamarem de novo, dirás: "Fala, Senhor, que o teu servo escuta"*. Samuel assim fez: voltou a deitar-se. Veio então o Senhor e aproximou-se. E chamou como das outras vezes: *Samuel! Samuel!* E ele respondeu: *Fala, Senhor, que o teu servo escuta*. Samuel ia crescendo: o Senhor estava com ele, e ele não deixou cair por terra nenhuma das suas palavras.

Salmo responsorial (do Salmo 40)

Invoquei o Senhor com toda a confiança
e ele se inclinou para escutar a minha prece;
Da minha boca saiu um cântico novo,
um hino de louvor ao nosso Deus.

Feliz o homem que confia no Senhor
e não segue os falsos caminhos da idolatria.
Grandes coisas fizeste por nós, Senhor!
Não há ninguém igual a Ti!

Leitura da 1ª Carta de Paulo aos Coríntios (6,13c/15a e 17/20)

Meus Irmãos: o nosso corpo não se destina à imoralidade; é para o Senhor. E o Senhor é para o corpo. E Deus, que ressuscitou o Senhor, também nos há de ressuscitar a nós pelo seu poder. Não sabeis que os vossos corpos são membros de Cristo? Aquele que se une ao Senhor faz com ele um único espírito. Fugi da imoralidade. Qualquer outro pecado que um homem fizer é exterior ao seu corpo. Mas quem pratica a imoralidade peca contra o seu próprio corpo. Não sabeis que o vosso corpo é templo do Espírito Santo que está em vós, Espírito que recebestes de Deus? Não sabeis que não pertenceis a vós próprios? Fostes pura e simplesmente comprados! Glorificai, pois, a Deus no vosso corpo!

Aleluia!

Encontramos o Messias, que é Jesus Cristo
Por ele nos veio a graça e a verdade!

Aleluia!

Leitura do Evangelho de Jesus Cristo segundo João (1,35/42)

João Baptista estava com dois dos seus discípulos. Olhou para Jesus, que passava, e disse: *Eis o Cordeiro de Deus*. Os dois discípulos ouviram-no dizer aquelas palavras e seguiram Jesus. Entretanto, Jesus voltou-se e, ao ver que o seguiam, perguntou-lhes: *Que procurais?*. Eles responderam-lhe: *Rabi* (palavra que quer dizer *Mestre*), *onde vais ficar?* Jesus replicou-lhes: *Vinde ver!* Foram, pois, ver onde ficava e permaneceram junto dele nesse dia. Era por volta das quatro da tarde. André, irmão de Simão Pedro, foi um dos que ouviram João e seguiram Jesus. Encontrou em primeiro lugar a Simão, seu irmão, e disse-lhe: *Achámos o Messias* (esta palavra quer dizer *Ungido*). E levou-o a Jesus, que o fitou nos olhos, dizendo: *Tu és Simão, filho de João. Hás de chamar-te "Cefas"* (palavra que quer dizer *Pedro*).

Aleluia!

Homília

Vocações há muitas: vocações e vocações. Vocações fundamentais: Deus chamou muita gente na história bíblica: Abraão, Moisés, Samuel, David — o rei pecador, Job, e quantos mais...

Vocação vem do latim *vocare* (chamar). Os psicólogos explicam que a vocação resulta da reunião de componentes de ordem biológica, psicológica e social que se ordenam em função de interesses, de motivos de realização, de projectos, de níveis de aspiração e eficiência que permitam a um indivíduo determinadas opções de vida. Falar de componentes de ordem biológica e psicológica é falar da natureza do homem criado, natureza que é dom e criação por Deus. Entramos no domínio da graça pura. Francisco de Assis, Beethoven, Van Gogh, Luther King, como esta lista de nomes podia continuar interminável, vocações claras de construção do homem e da humanidade, chamem-se eles Johan Sébastian Bach ou Mozart, Miguel Ângelo ou Matisse, Ronaldo até no mundo da bola!

Há, na Igreja, vocações e carismas que não são individuais: os beneditinos, os do *Ora & Labora*; os franciscanos, num tempo de fome criaram o da mendicância; no nosso tempo, Madre Teresa de Calcutá e as irmãs que arrastou atrás de si, naquela profunda Índia, etc..

A Igreja é - deveria ser - a “pátria da Liberdade”.

Vem isto a propósito das **vocações** (ou “**chamações**”) dos dois primeiros discípulos de Jesus, Simão, depois chamado Pedro, e André.

À partida parece que eram tirados a papel químico: irmãos, e ambos discípulos de João Baptista. Pelos evangelhos sinópticos, sabemos deles mais alguma coisa: eram os dois pescadores.

No entanto, eram muito diferentes como o futuro haveria de mostrar: a um - **Simão** - haveria Jesus de pôr-lhe o nome de “pedra” (donde Cefas ou Pedro), não certamente pela sua rudeza mas pela sua firmeza. Por isso, seria escolhido para *fundamento* da Igreja (nele recaiu o *ministério de Pedro*, hoje assumido pelo Bispo de Roma). Mesmo assim, Pedro haveria de negá-lo, quem diria?

Do outro, **André**, sabemos muito menos, apesar de ter sido ele que levou o irmão Simão a Jesus (os primeiros são os últimos). Ele pode ter tido alguma primazia entre os Doze, pelo menos no princípio: foi ele que encontrou o rapazito com os cinco pães e os dois peixes que haveriam de ser distribuídos pela multidão (Jo 6,8). Foi ainda ele que, juntamente com Filipe, foi um dia falar com Jesus no sentido de este receber uns gregos que queriam falar com ele (Jo 12,22). Para além disto, pouco mais sabemos de André, a não ser que, tal como seu irmão Simão, era natural de Betsaida (Jo 1,44), um pequeníssimo e insignificante porto pesqueiro, onde Jesus curaria um cego mas cujas gentes nem assim acreditaram (Mc 8,22-26). E de André não mais sabemos. A tradição, não documentada, pretende-o evangelizador do mundo grego, o que conviria com o já referido episódio dos gregos que, um dia, levou até Jesus.

De Betsaida era também **Filipe** natural. E este Filipe, na noite do dia da traição de Judas, assumindo-se certamente como porta-voz do grupo, fez a Jesus um pedido à medida da incredulidade dos seus conterrâneos: “Quem me vê, vê o pai, Filipe. Como é que tu me dizes ‘mostra-nos o Pai’? Há

tanto tempo que eu estou convosco e ainda não me conheces, Filipe!” (Jo 14,8-9)”. Quando isto, ainda estavam todos à mesa com excepção de Judas que já tinha saído para entregar Jesus.

Seja como for, à partida iguais, o mesmo chamamento, no mesmo dia inclusive, e tão diferentes os chamados!

Na Igreja, como diz Paulo, “há diversidade de dons mas o Espírito é o mesmo; há diversidade de serviços, mas o Senhor é o mesmo; há diversos modos de agir, mas é o mesmo Deus que realiza tudo em todos. A cada um é dada a manifestação do Espírito para proveito comum” (1 Cor 12,4-7).

É preciso continuar a lutar por uma Igreja – concretizada em comunidades – em que todos tenham lugar e (possibilidade e capacidade de) participação. Digo todos: os cómodos e os incómodos, os construtores e os críticos, os marginalizados e os *de direito*, os activos e os cristãos de presença, todos os baptizados e não só os ordenados, também os leigos/as, as mulheres e os homens, os idosos, as crianças e os jovens, os brilhantes e os apagados, os de um partido e os de outro partido, sobretudo os pobres mas também os ricos que procuram o Senhor de coração sincero. Tudo o que não for isto é a nossa incapacidade ou – o Senhor no-lo perdoe – o nosso pecado.

Preces

Escuta, Senhor, nosso Deus e Pai nosso,
as preces que a Igreja te dirige
em nome de Jesus, teu Filho, o teu Cristo Jesus!

Escuta, Senhor, nosso Deus e Pai nosso,
as vozes do Espírito que derramaste em nós,
as aspirações e anseios da Esperança que nos deste!

Escuta, Senhor, Deus de todos os homens,
os gritos que dia a dia sobem para ti,
o clamor dos famintos e sedentos de Justiça!

Escuta, ó Deus desconhecido,
quantos te não reconhecem nas leituras que fazem
das obras que falam de ti e da tua Criação!

Escuta, ó Deus dos grandes chamamentos,
as respostas balbuciadas
de quantos queremos escutar os teus apelos!

Bendito sejas, Senhor, Deus do Universo,
pelo pão e pelo vinho que recebemos da tua bondade,
frutos da terra e do trabalho do homem
e que para nós vão tornar-se Pão da Vida
e Vinho da salvação

Orai, irmãos,
para que estes dons sejam aceites
por Deus Pai misericordioso!

R. Receba o Senhor por tuas mãos estas ofertas
Para glória do teu nome,
Para nosso bem e da santa Igreja!

Oração Final

Oremos (...)

À consciência de filhos de Deus
que nos dá um nome e nos trata pelo nome,
junta-se um Povo,
Povo de Deus e Comunidade reconfortante,
onde todos os batizados têm um nome;
que em tudo quanto é sítio,
eles - os filhos e o povo - acendam, cada domingo,
o Fogo que os reúne
e alimenta a Comunhão dos Santos!
Por Jesus Cristo to pedimos,
Ele que é teu Filho e nosso Irmão,
na Unidade do Espírito Santo.
Amen!

Aviso:

Este mês, a oração mensal com a comunidade do Torne seria na próxima 5ª feira, dia 18. No entanto, passará para o dia 25, último dia do Oitavário de Oração pela Unidade dos Cristãos. Entretanto, no dia 18, haverá Oração como é costume, na Garagem.

Leituras diárias

2ª-feira: 1 Sm 15.16-23; Sl 49; Mc 2,18-22

3ª-feira: 1 Sm 16,1-13; Sl 88; Mc 2,23-28

4ª-feira: 1 Sm 17,32-33.37.40-51; Sl 143; Mc 3,1-6

5ª-feira: 1 Sm 18,6-9;19,1-7; Sl 55; Mc 3, 7-12

6ª-feira: 1 Sm 24,3-21; Sl 56; Mc 3, 13-19

Sábado: 2 Sm 1.1-4.11-12.19.23-27; Sl 79; Mc 3,20-21